

ABORDANDO A SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADDRESSING TEEN WITH SEXUALITY IN A PUBLIC SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

ABORDAR ADOLESCENTE CON LA SEXUALIDAD EN UNA ESCUELA PÚBLICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento¹

RESUMO

No contexto escolar, educar para a saúde consiste em oportunizar crianças e adolescentes de conhecimentos que os ajudem a fazer opções e tomar decisões adequadas à sua saúde. A ausência de informação incapacita e/ou dificulta este processo, tornando-se importante a abordagem da Educação para a Saúde na escola. O objetivo do estudo é relatar uma experiência de promoção da saúde no contexto das doenças transmissíveis vivenciada com adolescentes em uma escola pública do município de Teresina-PI. Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, desenvolvida em escola pública da zona leste do município de Teresina-PI. Os sujeitos foram 53

adolescentes do 7^a a 9^a ano do ensino fundamental. O trabalho de Educação em Saúde aconteceu em dois encontros. No primeiro, houve a sensibilização dos alunos para o tema sobre os meios de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a dificuldade de falar no assunto. No segundo momento, realizou-se a discussão com dinâmicas voltadas para os temas, relacionando o conceito preexistente dos adolescentes com os conhecimentos adquiridos durante as atividades na escola. Proporcionar esclarecimentos aos jovens relacionados às DST e dinamizar o processo educativo repercutindo em mudanças de comportamento sobre a prevenção dessas doenças.

Descritores: Sexualidade. Educação em Saúde. Saúde do adolescente. Doenças sexualmente transmissíveis

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial (FACID). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí (PPGAnt/UFPI). Professora do Programa da Terceira Idade em Ação da Universidade Federal do Piauí (PTIA/UFPI). Endereço: Avenida Ininga, nº 284 aptº602 Jockey 64048-110. Telefone: (86) 9932-2503. E-mail: cidy_mello@hotmail.com

ABSTRACT

In the school context, health education is to create opportunities for children and teens skills that will help them make choices and take decisions appropriate to their health. The lack of information cripples and / or hinders this process, making it important to approach the Health Education at school. The aim of the study is to report the experience of health promotion in the context of communicable diseases experienced by adolescents in a public school in the city of Teresina, PI. This is a descriptive study of the experience report type, developed in public school in the east of the city of Teresina, PI. The subjects were 53 adolescents from the 7th-9th grade of elementary school. Work Health Education happened in two meetings. At first, there was the awareness of students to the topic of the means of preventing sexually transmitted diseases (STDs) and the difficulty of talking about it. In the second stage, held discussion with dynamic oriented themes, linking the existing concept of adolescents with the knowledge acquired during activities in school. Provide clarifications related to STDs to young and dynamic educational process reflecting changes

in behavior on the prevention of these diseases.

Key words: Sexuality. Health Education. Adolescenthealth. STDs

RESUMEN

Enel contexto escolar, educación para la salud es la creación de oportunidades para niños y jóveneslas habilidades que lesayuden a tomar decisiones y tomar las decisiones adecuadas para susalud. La falta de información paraliza y / o dificulta este proceso, por lo que es importante acercarse a la Educación para la Salud em la escuela. El objetivo delestudio es reportar la experiencia de promoción de la salud em el contexto de las enfermedades transmisibles que experimentanlos adolescentes en una escuela pública en la ciudad de Teresina, PI. Se trata de unestudiodescriptivodel tipo de relato de experiencia, desarrollada en la escuela pública enel este de laciudad de Teresina, PI. Los sujetos fueron 53 adolescentes del grado septima-novena de la escuela primaria. Educación para la Salud Trabajo ocurrióen dos reuniones. Al principio, no era la conciencia de los estudiantes sobre el tema de los medios de prevención de enfermedades de transmisión sexual (ETS) y ladificultad de hablar de ello.

Em la segunda etapa, que se celebró el debate con temas orientados dinámicos, que une el concepto existente de los adolescentes com los conocimientos adquiridos durante las actividades en la escuela. Proporcionar aclaraciones relacionadas con enfermedades de transmisión sexual a los procesos educativos que reflejen los cambios jóvenes y dinámicos em el comportamiento en la prevención de estas enfermedades.

Descriptor: Sexualidad. Educación para la Salud. Salud de los adolescentes. Enfermedades de transmisión sexual.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde um dos objetivos da educação em saúde é desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade para o auto cuidado e pela saúde da comunidade. No contexto escolar, educar para a saúde consiste em oportunizar crianças e adolescentes de conhecimentos que os ajudem a fazer opções e tomar decisões adequadas à sua saúde. A ausência de informação incapacita e/ou dificulta este processo, tornando-se importante a abordagem da Educação para a Saúde na escola⁽¹⁾.

As doenças sexualmente transmissíveis são aquelas que possuem

como principal meio de contaminação a relação sexual sem proteção. Além desta via há muitas outras como as transfusões sanguíneas e o aleitamento materno, pois como se sabe o que é primordial na contaminação por uma doença transmissível é o contato que um indivíduo possa vir a ter com os líquidos corporais de uma pessoa previamente contaminada⁽²⁾.

A educação voltada para a prevenção destas reduz significativamente o número de prováveis casos de contaminação principalmente da população jovem, visto que estes são hoje o que apresentam maior fator de risco, ao passo que constitui um número reduzido àqueles que podem discutir abertamente com os pais³ principalmente sobre questões de ordem sexual.

O ciclo de palestra promovido pelos acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem sob orientação de professores da disciplina de “Didática aplicada a saúde” foi uma forma de proporcionar o conhecimento sobre diversos temas atuais para os mais diversos tipos de públicos, alunos desde o 7º ano até o 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Teresina-PI.

Logo o objetivo do grupo em específico foi proporcionar uma

discussão aberta para com os alunos após os mesmos terem sido informados sobre algumas patologias que podem ser adquiridas por meio de relação sexual bem como seu diagnóstico e tratamento.

Este artigo tem por objetivo relatar uma experiência de promoção da saúde no contexto das doenças transmissíveis vivenciada com adolescentes em uma escola pública do município de Teresina-PI. Especificamente, apresentam-se informações aos alunos de escola pública a respeito dos principais sintomas, formas de transmissão, diagnóstico, prevenção e tratamento de DST. Além disso, discute-se alguns aspectos da educação em saúde que permitem argumentar sobre a pertinência do trabalho educativo em saúde desenvolvido em escolas públicas, bem como fornecer subsídios para uma auto reflexão das ações dos enfermeiros como educadores em saúde.

REVISÃO DA LITERATURA

A adolescência é uma etapa fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares.

⁽⁴⁾Conforme a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende o período dos dez aos dezenove anos de idade. Atualmente, este fenômeno é entendido tendo em vista uma multiplicidade de categorias sociais diretamente implicadas no processo de constituição do sujeito.⁽⁵⁾

Nos contextos culturais que designam e nomeiam a adolescência, geralmente, entre os critérios que caracterizam este fenômeno e, especialmente, o final deste processo do ciclo vital, pode-se destacar: a apresentação da capacidade de assumir compromissos profissionais e a consequente independência econômica, a constituição de uma família, geralmente, vinculada ao advento da maternidade/paternidade.^(6,7,8)

A sexualidade é um fenômeno da existência humana, fazendo parte da vida dos adolescentes como elemento constitutivo, já que é um atributo inerente ao ser humano, que se manifesta independentemente de qualquer ensinamento; ela representa a forma como o indivíduo se comporta, pensa ou age. Faz parte da construção e expressão da personalidade do indivíduo. Resulta da integração dos componentes biológico, psicológico, social e cultural.⁽⁹⁾

É objeto de estudo e intervenção das políticas públicas e tem sido cada vez mais discutida, principalmente devido ao aumento dos índices de gravidez e de incidência de AIDS na população jovem. Sendo assim, a compreensão da sexualidade vivida pelos adolescentes deve ser contextualizada culturalmente, na medida em que a sexualidade é constituída a partir da cultura em que estes se inserem. ⁽¹⁰⁾

No que se refere à produção teórica e metodológica voltada para a adolescência, existe uma escassez de subsídios para lidar com as especificidades dos adolescentes. ⁽¹¹⁾ Esse é um período que exige muita atenção por parte dos pais, profissionais de saúde e da escola, pois muitas vezes, os jovens não têm consciência dos problemas que uma relação sexual ‘inconsequente’ pode acarretar. Isso pode ser comprovado pelo aumento do número de casos de gravidez indesejada entre os adolescentes, além do aumento no número de jovens infectados por alguma DST (doença sexualmente transmissível). Assim, é clara a necessidade de abordar esse tema com os adolescentes, no sentido de assegurar a estes, a vivência responsável da sexualidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, desenvolvida em escola pública da zona leste do município de Teresina-PI. O público alvo foi composto por alunos do ensino fundamental de uma escola pública, foram 53 adolescentes do 7^a a 9^a ano do ensino fundamental. O critério de inclusão foi: escola localizada neste município, onde o diretor concordou em participar do projeto e que possuía vínculo com a faculdade. Foram realizadas dois encontros, com grupos de alunos de diferentes turmas. Cada encontro teve a duração total de duas horas; todas foram realizadas no horário escolar. As observações dos professores referentes às oficinas permitiram observar as ações/reações e as emoções dos adolescentes expressas pelas manifestações verbais, pelo tom de voz, pela expressão facial e pelo vínculo estabelecido entre os alunos e os professores em formação. Os conteúdos abordados nos encontros foram: transformação na puberdade, anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, doenças sexualmente transmissíveis e prevenção, métodos anticoncepcionais.

RESULTADOS

O trabalho de Educação em Saúde aconteceu em dois encontros. Tais encontros tinham o objetivo de fornecer informações, além de promover discussão e reflexão sobre alguns aspectos envolvidos na sexualidade, como o uso de métodos contraceptivos/preventivos e relações de gênero, com vista a contribuir para a emancipação dos sujeitos no campo dos direitos sexuais e reprodutivos. Foram empregados como recursos: dinâmica de grupo, jogos didáticos e simulações do uso de métodos contraceptivos e preventivos. Os adolescentes participavam trazendo exemplos, discutindo e perguntando suas dúvidas. Foi possível perceber ao final desse processo um aumento no nível de informações dos adolescentes participantes, favorecendo assim, a adoção de práticas de comportamento preventivo.

No primeiro encontro, houve a sensibilização dos alunos para o tema, procurou-se conhecer os participantes do grupo, bem como identificar a demanda destes. Além da apresentação da proposta de trabalho, foi notado como os adolescentes tinham pouco conhecimento sobre os meios de prevenção das doenças sexualmente

transmissíveis (DST), e a dificuldade de falar no assunto.

No segundo momento, realizou-se a discussão com dinâmicas voltadas para os temas, relacionando o conceito preexistente dos adolescentes com os conhecimentos adquiridos durante as atividades na escola. Programou-se uma palestra e debate com uma profissional da área da saúde, uma enfermeira, para abordar as temáticas: puberdade - mudanças corporais e fisiológicas, relação sexual, gravidez, DSTs e prevenção – camisinha. Objetivou-se a apresentação dos métodos contraceptivos existentes. Para tanto prepararam-se cartazes contendo breves definições e explicações sobre os seguintes métodos: tabelinha, DIU, diafragma, preservativos masculino e feminino, espermicidas, anticoncepcionais (comprimidos e injeções), vasectomia e laqueadura. Explicitaram-se as vantagens e desvantagens de cada método, frisando-se sempre a prevenção das DSTs. Em seguida, apresentou-se a camisinha e foi proposto que cada um colocasse um preservativo em uma prótese. Para finalizar, os jovens responderam questões sobre as informações discutidas no encontro.

DISCUSSÃO

Percebeu-se uma mudança nos conhecimentos expressos pelos adolescentes ao longo dos encontros. No primeiro encontro, eles demonstraram não conhecer o significado da expressão "métodos contraceptivos", assim como da expressão "doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)". Entretanto, posteriormente os adolescentes passaram a compartilhar as informações adquiridas, por exemplo, respondendo corretamente às questões feitas após o segundo encontro.

Os alunos mostraram grande interesse e foram muito participativos durante a realização dos encontros. Isso foi comprovado pela postura adotada pelos alunos durante os encontros, além dos comentários das professoras das escolas que assistiram o segundo encontro e disseram que ficaram surpresas pela participação intensa dos alunos durante o desenvolvimento das atividades.

Os questionamentos que mais apareceram durante as palestras do segundo encontro foram relacionados à gravidez e a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis. Alguns exemplos de perguntas feitas pelos adolescentes: "O anticoncepcional

protege 100% contra uma gravidez indesejada?"; "Homem e mulher precisam usar camisinha na hora do ato sexual? Ou só um deles precisa?"; "Quais as formas de evitar a gravidez? O quanto que se pode confiar no uso de anticoncepcionais apenas?"; "Se o casal for virgem, e ter a relação sexual, do mesmo jeito pode pegar uma DST?"; "Quais são os primeiros sintomas da AIDS e em quanto tempo esses sintomas aparecem?."

Na apresentação das doenças os adolescentes ficaram surpresos com as figuras ilustrativas, alguns viraram o rosto para não olhar as imagens, mas aos poucos, começaram a examinar as figuras o que demonstrou preocupação e interesse por parte deles. A análise das perguntas feitas pelos alunos mostrou que eles possuem dificuldade para relacionar o conteúdo básico ensinado no ensino fundamental sobre reprodução humana com as doenças sexualmente transmissíveis. Um fator que deve ser analisado para explicar a deficiência de certos conceitos pelos alunos é a dificuldade em associar o conhecimento do cotidiano com o conhecimento científico. Dessa forma o educador tem o papel de mostrar ao aluno a relação entre o conhecimento científico e o do cotidiano, pois para ensinar adolescentes é necessário que haja a

transformação do conhecimento em caso pessoal, ou seja, a vinculação entre o conteúdo proposto e a vida cotidiana do jovem.⁽¹²⁾

Nesse sentido, torna-se essencial o desenvolvimento, no âmbito escolar, de ações educativas que envolvam temáticas como a sexualidade. Devido à vulnerabilidade dos adolescentes aos riscos de contrair DST, torna-se necessário a criação de estratégias de promoção e educação em saúde voltadas para os métodos de prevenção de infecções.⁽¹³⁾

Outro fator é a dificuldade em discutir questões que envolvem a sexualidade. Há uma lacuna de informações pela falta da educação sexual nas principais instituições em que os adolescentes convivem.⁽¹⁴⁾ Existe um grande tabu envolvendo o tema da sexualidade, e muitos pais preferem não conversar com os filhos sobre isso. Essa dificuldade de abordar o assunto, também está presente nas escolas. Muitos professores não têm preparo para desenvolver os assuntos que envolvem a temática da sexualidade em sala de aula e preferem ignorar que a escola seja um local importante de educação para sexualidade. Assim, é necessário criar um espaço para sanar as dúvidas, já que muitas vezes os adolescentes têm vergonha de perguntar

aos pais ou professores, e até mesmo esses não dão condições para que os adolescentes falem por causa do tabu que foi criado sobre o assunto. Com isso, muitas vezes os jovens buscam informações em fontes pouco seguras ou incapazes de ajudá-los. Quando as pessoas, os pais e a escola se omitem, estão permitindo que esse assunto seja tratado informalmente, na rua, sem uma orientação segura.⁽¹⁵⁾

Esse é um debate que não pode ser deixado de lado já que as pessoas vivem em um meio sexualizado, abordar temas relacionados a sexualidade na escola pode ser significativo se permitir que os estudantes reflitam sobre os conhecimentos advindos de orientações anteriores, tanto do âmbito familiar, como dos outros segmentos sociais, favorecendo a compreensão, eliminando ideias equivocadas expostas muitas vezes pela mídia.¹⁶ A orientação sexual na escola pode contribuir na formação de estudantes, permitindo que estes possam fazer escolhas, se posicionem e procurem novas explicações.

CONCLUSÃO

Proporcionar esclarecimentos aos jovens relacionados às DST e dinamizar o processo educativo repercutindo em mudanças de comportamento sobre a prevenção dessas doenças.

A partir deste relato de experiência pode-se afirmar que abordar a educação para sexualidade nas escolas é muito importante, pois os adolescentes apresentam carência e dificuldade sobre as questões que envolvem este tema. A inserção de um momento dedicado à educação para sexualidade nas escolas possibilita aos adolescentes refletir sobre a vivência da sexualidade de forma saudável e responsável. No decorrer de todo o processo de elaboração deste trabalho, o cuidado na escolha e desenvolvimento das atividades propostas nos dois encontros foi marcado pelo objetivo de proporcionar esclarecimentos aos jovens relacionados às DST e dinamizar o processo educativo repercutindo em mudanças de comportamento sobre a prevenção dessas doenças. Além disso, promover interesse dos integrantes do grupo, de modo a incentivar sua participação, com vista à inclusão de todos.

A educação em saúde tem sido um desafio no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências aqui relatadas mostraram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, não é suficiente para que os adolescentes e jovens desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia.

A partir desta experiência profissional, promoveu-se a elaboração de um espaço reservado para a problematização de questões referentes à adolescência e sexualidade trazidas pelos jovens, destacando-se o debate relativo à noção de responsabilidade associada ao relacionamento sexual. Nesse sentido, contribui-se com o processo de adesão às práticas de comportamento preventivo, favorecendo, em última análise, a emancipação dos sujeitos no campo dos direitos sexuais e reprodutivos.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde, 2012. Sexually transmitted infections (STIs). Disponível em: <<http://www.who.int/tdr/diseases-topics/sti/en/>>. Acesso em 16 de abril de 2014.
2. Jesus, MCP. O significado da educação sexual na relação pais/adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília (DF), v. 52, n. 3, p. 455-468, jul./set. 1999 <[http://cac-
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/
seminario2/poster/educacao/pedu23.
pdf](http://cac-
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/
seminario2/poster/educacao/pedu23.
pdf)> Acesso em 19 de maio de 2014.
3. Nascimento MG, Xavier PF, Sá RDP. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. AdolescSaúde [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2012 Mar 19];8(4):41-7. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=294
4. Soares, SM. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, Set. 2008. Disponível em <http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20083/artigo%2012.pdf>. Acesso em 02 Abr. 2014.
5. World Health Organization. (2004). Definitions. Disponível em: <www.who.int/reproductive-health/>. (Acessado em: 20/04/2004).
6. Ariès, P. (1981). História Social da Criança e da Família. (D. Flaksman, Trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1973).
7. Margules, M. &Urresti, M. (1996). La juventudes mas que una palabra. Em Margules, M. (org) Ensayos sobre la cultura y juventud. (p.13-30). Buenos Aires: Editorial Biblos.
8. Rios, L. F., Pimenta, C., Brito, I.,Terto Jr., V. & Parker, R. (2002). Rumo à adultez: oportunidades e barreiras para a saúde sexual dos jovens brasileiros. Cad. CEDES. 57(22), 45-61.
9. Sousa, V. M.; Camurça, A. M. Discutindo saúde sexual com adolescentes de uma escola estadual de Fortaleza – CE. Disponível em: <<http://www.ses.uneb.br/.../discutindo%20saude%20sexual%20com%20adolescent>> Acesso em: 28 Mar. 2012.
10. Caridade, A. (1999). O adolescente e a Sexualidade. Em Schor, N., Mota, M. do S. F. T. & Castelo Branco, V.(Orgs.), Cadernos Juventude, saúde e desenvolvimento (pp. 206-212). Brasília: Ministério da Saúde/Secretária de Políticas de Saúde.
11. Abramo, H. W. (1997). Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Número especial: Juventude e Contemporaneidade. São Paulo: ANPED, (5-6), 25-36.

- 12.** Pinto, HDS. A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar. In: AQUINO, J. G. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997. p. 43-51.
- 13.** Costa DARS, Richardson ARS, Davim RMB, Rhuama KCSS. Health education on sexually transmitted diseases with adolescents: a case report. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Sept [cited 2012 Oct 12]; 6(9):2312-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2583/pdf_1489
- 14.** Vitiello, N. A educação sexual necessária. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-28, 1995. Maistro, VIA. O contexto escolar como um lugar de construção e de reflexão sobre a sexualidade. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Out. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1884_1033.pdf>. Acesso em: 03 Abr. 2014.
- 15.** Alencar, RA. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. Ciênc. educ. Bauru, v. 14, n. 1, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132008000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em 01 de setembro de 2014.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-02-09
Last received: 2015-02-09
Accepted: 2015-02-10
Publishing: 2015-03-31